

## **Cultivo da Pimenteira-do-reino na Região Norte**





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1807-0043

Agosto, 2004

# **Sistemas de Produção 1**

## **Cultivo da Pimenteira-do-reino na Região Norte**

Maria de Lourdes Reis Duarte

Belém, PA  
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Amazônia Oriental**

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n  
Caixa Postal, 48 CEP: 66095-100 - Belém, PA  
Fone: (91) 299-4500  
Fax: (91) 276-9845  
E-mail: sac@cpatu.embrapa.br

**Comitê de Publicações**

Presidente: Leopoldo Brito Teixeira  
Secretária-Executiva: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos  
Membros: Antônio Pedro da Silva Souza Filho  
          Expedito Ubirajara Peixoto Galvão  
          João Tomé de Farias Neto  
          Joaquim Ivanir Gomes  
          José de Brito Lourenço Júnior

**Revisores Técnicos**

Alfredo K. O. Homma – Embrapa Amazônia Oriental  
José Furlan Júnior – Embrapa Amazônia Oriental  
Oscar Lameira Nogueira – Embrapa Amazônia Oriental

Supervisor editorial: Guilherme Leopoldo da Costa Fernandes  
Revisor de texto: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos  
Normalização bibliográfica: Izanira Coutinho Vaz Pereira  
Editoração eletrônica: Euclides Pereira dos Santos Filho

**1ª edição**

1ª impressão (2004): 1.000 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

---

Duarte, Maria de Lourdes Reis

Cultivo da pimenta-do-reino na região norte / Maria de Lourdes Reis Duarte. - Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2004.

185p. : il ; 21cm. - (Embrapa Amazônia Oriental. Sistemas de Produção, 1).

1. Pimenteira-do-reino - Manejo de Cultivo - Brasil - Região norte - Brasil. 2. Sistema de exploração agrícola. 3. Economia. 4. Solo. 5. Cultivares. 6. Produção de muda. 7. Controle de praga I. Título. II. Série.

---

CDD 633.8409811

© Embrapa 2004

# Tratos Culturais

*Heráclito Eugênio Oliveira da Conceição  
Yukihisa Ishizuka*

## Introdução

Em um pimental os principais tratos culturais são: 1) proteção das mudas; 2) amarrio das pimenteiras; 3) capina; 4) cobertura morta; 5) drenagem. Esse conjunto de operações são dirigidos tanto para a pimenteira como para o meio no qual ela se desenvolve. A aplicação correta dos tratos culturais tem reflexos positivos na produção, na rentabilidade e na vida útil da cultura.

## Proteção das mudas

Se o pimental for formado com mudas de raiz nua, nos primeiros quinze dias após o plantio, devem ser protegidas da ação direta do sol, com folhas de palmeiras, como açazeiro, babaçuzeiro, dendezeiro e inajazeiro, cavacos ou telhas ( Fig. 1). A cobertura deve ser retirada quando a planta ultrapassar o nível da cobertura. Esta prática aumenta consideravelmente o índice de pegamento das mudas.



**Fig. 1.** Mudas recém-transplantadas cobertas com folhas de palmeira.

## Amarrio das pimenteiras

Com o desenvolvimento das plantas, é necessário auxiliar a condução das pimenteiras nos tutores, amarrando-as com fio de plástico, barbante ou cipó. Esta prática deve ser feita até que a planta atinja o ponto mais alto do estacão. Se as plantas não estiverem bem aderidas ao tutor o peso da folhagem e da frutificação poderá desprender as plantas, resultando em quebramento da haste e secamento da folhagem.

## Capina

Na época mais chuvosa (janeiro – abril), devido ao rápido crescimento de plantas daninhas, a capina química é mais recomendada. Os herbicidas mais recomendados são à base de paraquat (Gramoxone), paraquat + diuron (Gramoxil) e glifosato (Round-up) na dose de 200 mL/20 litros. No período mais seco, a capina manual deve ser adotada usando-se enxada, foice ou terçado. Os pipericultores costumam deixar o solo nú para evitar a concorrência de plantas daninhas, no entanto, essa prática concorre para aumentar a temperatura e a evaporação do solo (Fig. 2). Atualmente é mais recomendável manter a área apenas roçada ou usar cobertura viva como o amendoim rasteiro (*Arachis pintoi*) como cobertura viva.



**Fig. 2.** Pimental capinado manualmente.

## Cobertura morta

Trabalhos desenvolvidos na década de 70 e início de 80 demonstraram o efeito benéfico da cobertura morta no desenvolvimento e na produção de pimenta-do-reino. Esse efeito é atribuído às condições favoráveis que a cobertura morta promove como: proteção do solo da ação direta da chuva, redução do escoamento da água das chuvas e das enxurradas, aumento do teor de matéria orgânica no solo, manutenção de melhor teor de umidade no solo, manutenção do equilíbrio da temperatura do solo, redução da erosão laminar, redução da incidência de plantas daninhas e aumento da população de microorganismos.

Para realização desta prática, podem ser utilizadas casca de arroz, serragem de madeira curtida, raspas de raízes de mandioca, ramos de embaúba, entretanto a melhor cobertura é feita com folhas de gramíneas como o capim Imperial e Guatemala. Para isso é necessária a implantação de capineiras. Se o produtor aplicar a cobertura rodeando a planta, são necessários 1.000 m<sup>2</sup> /1.000 plantas. Esses materiais devem ser aplicados ao redor das plantas, no final do período das chuvas (Fig. 3). A camada da cobertura morta não deve ser muito espessa porque o sistema radicular tende a vir para a superfície onde há maior umidade e, quando a matéria orgânica começa a se decompor, as raízes da planta ficam expostas resultando em mal desenvolvimento. Isso é muito comum quando a serragem é usada como cobertura morta.



Fig. 3. Cobertura morta com folhas de capim

## Drenagem

O excesso da umidade no solo além de impedir o arejamento das raízes, também favorece a propagação de moléstias do sistema radicular causados por fungos. Solos muito argilosos, solos lateríticos tendem a reter água no subsolo durante o período chuvoso. Pimenteiros cultivados nesses solos sofrem os efeitos do excesso de água podendo ser afetadas pela podridão do pé (*Phytophthora capsici*) ou morrerem devido o excesso de água. Os drenos devem ser feitos antes do início da época chuvosa, ao redor da plantação e devem medir 0,50 m de profundidade por 0,40 m de largura para facilitar a drenagem do subsolo, podendo ser feitos manualmente com o auxílio da enxada, enxadeco ou mecanicamente, usando-se a escavadeira acoplada a um trator de rodas (Fig. 4).



**Fig. 4.** Abertura de drenos com escavadeira acoplada a trator de rodas.

Assim nos locais onde se verificar o acúmulo de água devem ser construídos drenos sem atingir as raízes, permitindo melhor drenagem de água.